RESUMO - IV. PESQUISA CIENTÍFICA RELACIONADA À AVALIAÇÃO DAS PRÁTICAS E GESTÃO DO CUIDADO EM ENFERMAGEM

LA PARADOJA DE LA VANGUARDIA LEGAL EN POLÍTICAS CONTEMPORÁNEAS DE DERECHOS EN PERSONAS TRANS

Javiera Francisca Ormeño Orellana (jaormeno@uc.cl)

Margarita Bernales Silva (mmbernal@uc.cl)

Dayann Martínez- Santana (dcmartin@uc.cl)

Introducción: Los Estados con altos estándares de protección de derechos trans han incorporado políticas de reconocimiento de la diversidad sexual y de género. Sin embargo, el reconocimiento formal puede coexistir con desigualdades estructurales, exclusión institucional y barreras para la participación social y el acceso a derechos.

Objetivo: Analizar críticamente cómo Canadá, Dinamarca, Noruega y Uruguay conceptualizan el reconocimiento, la protección, la igualdad, la justicia y la responsabilidad estatal en políticas nacionales sobre diversidad sexual y de género.

Método: Se realizó un análisis documental crítico comparativo de los planes nacionales de los cuatro países mejor evaluados en el Global Barometer of Transgender Rights. Se integró análisis documental crítico con análisis

cualitativo de contenido. Los documentos fueron codificados en NVivo 15 mediante una estrategia deductiva e inductiva e interpretados desde las teorías del reconocimiento y la justicia de Honneth y Fraser, y las perspectivas críticas de De Sousa Santos y Barreto.

Resultados: Se identificaron dos orientaciones predominantes: una centrada en el reconocimiento y la protección, y otra en la transformación estructural y la reparación. Canadá, Dinamarca y Noruega enfatizaron el reconocimiento, la inclusión y la protección institucional. Uruguay otorgó mayor énfasis a la responsabilidad histórica, las desigualdades estructurales, la redistribución y la reparación. Estos hallazgos sustentan la “paradoja de la vanguardia legal”: la coexistencia de reconocimiento legal avanzado y protección institucional con desigualdades estructurales persistentes y experiencias diferenciadas de exclusión.

Conclusión: El reconocimiento legal constituye una dimensión necesaria, pero insuficiente, para alcanzar justicia estructural e igualdad sustantiva para las personas trans. Los hallazgos evidencian la necesidad de considerar las condiciones históricas, institucionales y materiales que configuran la participación social. Para enfermería, refuerzan la importancia de cuidados basados en derechos humanos, reconocimiento de la diversidad de género y justicia social.

Introdução: Estados com altos padrões de proteção dos direitos trans têm incorporado políticas de reconhecimento da diversidade sexual e de gênero. No entanto, o reconhecimento formal pode coexistir com desigualdades estruturais, exclusão institucional e barreiras à participação social e ao acesso a direitos.

Objetivo: Analisar criticamente como Canadá, Dinamarca, Noruega e Uruguai conceituam reconhecimento, proteção, igualdade, justiça e responsabilidade estatal em políticas nacionais sobre diversidade sexual e de gênero.

Método: Foi realizada uma análise documental crítica comparativa dos planos nacionais dos quatro países mais bem avaliados no Global Barometer of Transgender Rights. A análise documental crítica foi integrada à análise

qualitativa de conteúdo. Os documentos foram codificados no NVivo 15 mediante uma estratégia dedutiva e indutiva e interpretados a partir das teorias do reconhecimento e da justiça de Honneth e Fraser e das perspectivas críticas de De Sousa Santos e Barreto.

Resultados: Foram identificadas duas orientações predominantes: uma centrada no reconhecimento e na proteção e outra na transformação estrutural e na reparação. Canadá, Dinamarca e Noruega enfatizaram o reconhecimento, a inclusão e a proteção institucional. O Uruguai atribuiu maior ênfase à responsabilidade histórica, às desigualdades estruturais, à redistribuição e à reparação. Esses achados sustentam o “paradoxo da vanguarda jurídica”: a coexistência de reconhecimento jurídico avançado e proteção institucional com desigualdades estruturais persistentes e experiências diferenciadas de exclusão.

Conclusão: O reconhecimento jurídico constitui uma dimensão necessária, mas insuficiente, para alcançar justiça estrutural e igualdade substantiva para pessoas trans. Os achados evidenciam a necessidade de considerar as condições históricas, institucionais e materiais que configuram a participação social. Para a enfermagem, reforçam a importância de cuidados baseados em direitos humanos, reconhecimento da diversidade de gênero e justiça social.

Introduction: States with high human rights standards have progressively incorporated policies recognizing sexual and gender diversity through national equality and social protection strategies. However, formal recognition does not always translate into structural justice for trans people, with institutional inequalities, social exclusion, and barriers to accessing rights and healthcare persisting.

Objective: To critically analyze how Canada, Denmark, Norway, and Uruguay conceptualize recognition, protection, equality, and reparative justice in national policies on sexual and gender diversity.

Methods: A critical documentary analysis was conducted from a critical paradigm. The four national plans corresponding to the countries with the highest scores in the Global Barometer of Transgender Rights were analyzed using Bardin's content analysis and Prior's critical documentary approach. The documents were coded in NVivo 15 and interpreted based on Honneth's theory of recognition, Nancy Fraser's concepts of justice and participatory parity, and De Sousa Santos's framework of epistemicide and cognitive justice.

Results: Two normative regimes were identified. Canada, Denmark, and Norway emphasized recognition, institutional protection, inclusion, and dignity through well-being-oriented approaches, although with little commitment to structural transformation and restorative justice. In contrast, Uruguay developed a restorative and redistributive approach based on historical responsibility, affirmative action, and structural transformation. The findings revealed a "paradox of the legal vanguard," in which states internationally recognized for their progress in trans rights continue to reproduce structural inequalities despite advanced frameworks of legal and symbolic recognition, affecting experiences of inclusion, access to healthcare, and care practices.

Conclusions: Formal recognition is insufficient to achieve substantive equality for trans people. The findings highlight significant challenges for health and nursing systems regarding the development of culturally competent care, human rights-based practices, and social justice approaches oriented toward recognizing gender diversity.

Palavras-chave: human rights; recognition theory; social policy; structural justice; transgender rights.